

# Projeção de crescimento para a economia mundial, um dos temas do encontro

por Paulo Sotero  
de Washington

"Eu reconheço que fui um pouco pessimista no outono passado, quando disse que não esperava que a economia mundial crescesse mais do que 2 a 2,5% neste ano.

Agora, é provável que esse crescimento seja de 3%. Isso não é satisfatório, mas é muito melhor do que pareciam ser as perspectivas logo após o 19 de outubro", afirmou há dias uma alta autoridade financeira internacional, referindo-se ao colapso do mercado de capitais.

Essa afirmação dá uma indicação do tom autocongratulatório que deverá marcar o encontro semi-annual dos ministros das Finanças e dos presidentes de banco central dos 151 países-membros do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BIRD), nesta semana, em Washington.

Hoje, os representantes dos países mais ricos reúnem-se de um lado, no chamado Grupo dos 7 (G-7).

Paralelamente, os emissários das nações em desenvolvimento deverão realizar sua reunião, desta vez sob a presidência do ministro da Fazenda do Brasil, Mailson Ferreira da Nóbrega. Em relação ao G-7, a expectativa é de que ele produza um comunicado eivado de elogios a si próprio, com destaque para a redução do saldo comercial do Japão, a correspondente diminuição do déficit comercial dos Estados Unidos, bem como dos esforços americanos para enxugar seu gigantesco déficit fiscal. Parece haver acordo, também, que a atual cotação do dólar frente ao iene é apropriada e que novas desvalorizações

da moeda americana devem ser evitadas.

O Grupo dos 24 deverá reiterar sua tradicional reivindicação por um aumento do capital do FMI e uma nova alocação de cotas. O diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, tem trabalhado ativamente para injetar mais US\$ 45 bilhões no capital de US\$ 90 bilhões do fundo. Alguns governos de nações industrializadas também já se manifestaram a favor, mas a administração Reagan opõe-se, pois não quer que o assunto comece a ser discutido antes de o Congresso americano aprovar a contribuição da fatia dos EUA no aumento de capital de US\$ 75 bilhões contemplado para o BIRD. Por isso, não se prevê progresso nesse item.

O Grupo dos 24, que ano após ano repete uma lista crescente de demandas não atendidas, e que já ocupam mais de quarenta tópicos, verá, desta vez, pelo menos uma delas atendida. Conforme antecipado por este jornal na semana passada, o Comitê Interino do FMI deverá dar seu sinal verde para a criação de um novo mecanismo, dentro do programa de financiamento compensatório do FMI, que proteja o balanço de pagamento dos países em desenvolvimento ante flutuações bruscas das taxas de juro internacionais. Paralelamente, o Comitê Interino deverá apoiar o uso mais intensivo dos programas de financiamento ampliados do FMI, com até quatro anos de duração, e uma redução dos critérios de performance desses programas.

O Comitê Interino reúne-se amanhã. O Comitê de Desenvolvimento, órgão equivalente do BIRD, terá seu encontro regular na sexta-feira.